

Editorial

No momento em que a Faculdade de Educação da Universidade de Brasília (FE/UnB) comemora os seus 50 anos, o Brasil passa por momento de grave crise política. Tal crise soma-se a um contexto de recessão econômica. As crises política e econômica atingem também as instituições do Estado, como as universidades públicas federais. Cortes orçamentários, adiamento de projetos, entre outras faces da crise, repercutem nos processos de ensino, pesquisa e extensão universitária.

Não prevemos, ao lançarmos o primeiro número de Linhas Críticas de 2016, dedicado ao dossiê Juventudes, Educação e Trabalho, organizado pelas professoras Maria Carla Corrochano, da Universidade Federal de São Carlos (UFScar) e Fabiana A. A. Jardim, da Universidade de São Paulo (USP), qual terá sido o desdobramento do eventual aceite do pedido de impeachment da presidente Dilma Rousseff; do andamento ou não do processo de impeachment do vice-presidente, Michel Temer; dos processos em curso no Supremo Tribunal Federal (STF), citando agentes públicos do governo e do Congresso Nacional e das apurações, diligências e prisões sob as ordens da Justiça Federal.

A mídia, os movimentos sociais e populares organizados, os segmentos do empresariado, entre outras forças sociais, atuam como indutoras na formação de uma sociedade democrática – contraditória e conflitiva –, em que é evidente a disputa em torno de projetos de sociedade e visões do Estado. Como as pesquisas em educação traduzirão as narrativas dessas diferentes forças desse momento de crise política e econômica? Como as educações escolar e não escolar serão inseridas nos problemas e nas questões de pesquisa oriundos dessa época? Quais metodologias de pesquisa em educação serão predominantes na leitura desse momento de crise vivida pelo Brasil? Que agentes sociais serão contemplados nas questões de pesquisa: professores, estudantes, educadores populares, famílias, classes sociais? Quais linhas de pesquisa em educação que mais acentuarão o momento de crise? São muitas as questões a serem enfrentadas e encaminhadas no nível das pesquisas e reflexões em educação, considerando a historicidade dos fenômenos educativos.

O dossiê Juventude, Educação e Trabalho reúne seis artigos com contribuição nacional e internacional e não deixa de fora referências históricas, levando em conta as transformações vividas no país e no continente durante a primeira década do século XXI. Este número 47 de Linhas Crítica também apresenta os artigos de fluxo contínuo, totalizando cinco trabalhos. Luna Letícia de Mattos Lambert e Maria Lídia Bueno, ambas da UnB, trazem o trabalho que tem o título “O estudo do meio na educação ambiental formal: contribuições da ciência geográfica” e, entre as demarcações conceituais expostas, está aquela de Fernandes (2012, p. 58), que frisa “a importância de um estudo do meio, para além da formação de um espírito científico, deve-se à perspectiva da transposição de um conteúdo estático e cristalizado para a vida”. O artigo a “Influência de aspectos prosódicos na compreensão da linguagem oral e da leitura”, de autoria de Adolfo Antônio Hickmann, Marini dos Santos Fussek e Sandra Regina Kirchner

Guimarães, autores da Universidade Federal do Paraná (UFPR), apresentam, entre as questões de pesquisa: o desempenho dos participantes nas tarefas de compreensão de histórias escutadas depende de o texto ser apresentado com variação prosódica? Nas conclusões da pesquisa, que reuniu 69 crianças de 7 a 11 anos, confirmou-se uma relação entre a compreensão oral e a compreensão da leitura dos alunos dos anos iniciais. Em uma metodologia que combinou elementos quantitativos e qualitativos de pesquisa, Célia Elizabete Caregnato, Denise Balarine Cavalheiro Leite e Bernardo Sfredo Miorando, autores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), desenvolvem reflexão sobre o tema “Pesquisadores e legitimidade científica no campo da educação”, tendo como foco a questão dos apelos à produtividade acadêmica e como os docentes organizam-se em redes de produção de conhecimento para além das redes de colaboração para coautorias. Em “A produtividade da racionalidade neoliberal na inclusão escolar: a história de Lucas”, Neusete Machado Rigo, da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) e Maria Inês Naujorks, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), tratam da reflexão sobre o processo inclusivo de um menino com Transtorno do Espectro Autista (TAE). Entre as ideias conclusivas está a de que “ao mesmo tempo em que reconhecemos a inclusão das crianças com deficiências nas escolas comuns como uma possibilidade de educação, não se pode desconsiderar que a inclusão é um processo normalizador na esteira da governamentalidade neoliberal para a produção do capital humano”. Daniele Alves Ribeiro, da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG), Maria do Socorro Alencar Nunes Macedo, da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) e Euclides de Freitas Couto, da Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ), trabalham o tema “Critérios Qualis A1 da educação: a avaliação sob a perspectiva da disputa acadêmica” e evidenciam como os critérios adotados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes) traduzem as disputas acadêmicas em busca de legitimidade, por meio de disposições próprias do campo acadêmico.

No cenário que não só circunda, mas que marca a conjuntura dos 50 anos da FE/UnB, esperamos que o contexto de crise política e econômica converta-se em oportunidade de fortalecimento da Democracia, inclusive inserindo, no quadro geral dos poderes instituídos, a eventual oportunidade do exercício pedagógico da soberania popular.

Ana Maria de Albuquerque Moreira

Carlos Alberto Lopes de Sousa

Catarina de Almeida Santos

Edeilce Aparecida Santos Buzar

Editores(as)